Para Onde!?
Revista Eletrônica
Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFRGS

ISSN 1982-0003
DOI: https://doi.org/10.22456/1982-0003.97518

AS POTENCIALIDADES DA LINGUAGEM FILMICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DO FILME ABRIL DESPEDAÇADO

The potentialities of film language in physical geography teaching: a teaching sequence from the Stone-off April

Las potencialidades del lenguaje de película en la enseñanza de la geografía física: una secuencia de enseñanza del Abril de La Piedra

Maria Eduarda Andrade de Faria*
David de Abreu Alves**

*Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia /Universidade Federal de Goiás - UFG
Instituto de Estudos Socioambientais – IESA - E-mail: mariaed.a.faria@gmail.com
** Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia / Universidade Federal de Goiás - UFG
Instituto de Estudos Socioambientais – IESA - E-mail: davidabreu659@gmail.com

Recebido em 20/10/2019. Aceito para publicação em 20/10/2019.
Versão online publicada em 10/11/2019 (http://seer.ufrgs.br/paraonde)

Resumo:

O presente artigo, resultado de uma revisão bibliográfica e documental, apresenta-se em teor teórico qualitativo na tentativa de possibilitar a reflexão e usabilidade da Linguagem Fílmica na mediação de conteúdos da Geografia Física, especificamente o Sertão do Nordeste brasileiro. Buscamos apontar para as possibilidades que este recurso pode apresentar na construção do conhecimento geográfico, visto toda uma transformação imposta pela globalização que requer da Escola, da Educação, da Geografia (enquanto disciplina escolar), e dos professores, um novo pensar em ensinar as disciplinas e constituir conhecimento prático, usual, e com significado. Apresentados como embasamento teórico os trabalhos de pesquisadores na temática, tais como: FERREIRA (2010); BRIDI, CAMARGO, E SILVA (2012); PORTUGAL, OLIVEIRA, e PEREIRA (2013); COUSIN (2012); e CAVALCANTI (2002; 2013; 2014). Como resultado da nossa abordagem reflexiva, temos a apresentação de uma sequência didática pautada pelas informações presentes no filme "Abril Despedaçado", lançado no ano 2002, dirigido por Walter Salles e produzido por Arthur Cohn. O filme possibilita a abordagem de conteúdos relacionados às questões morfoclimáticas e hidrográficas, especificamente questões no Sertão do Nordeste Brasileiro. Além desses conteúdos o professor pode construir noções espaciais relevantes às categorias geográficas de Paisagem e Lugar. Apresentamos aos professores de Geografia uma possibilidade, e não uma regra e/ou norma a ser seguida, apontando para uma transformação de aula pautada apenas no tradicional para um contexto atrativo e eficaz de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ensino de Geografia Física. Linguagem Fílmica. Recurso de Ensino. Mediaçãodidática.

Abstract:

This article, the result of a bibliographic and documentary review, is presented in qualitative theoretical theory in an attempt to enable the reflection and usability of Film Language in the mediation of Physical Geography content, specifically the Northeast of Brazil. We seek to point out the possibilities that this resource can present in the construction of geographic knowledge, as a whole transformation imposed by the globalization that requires School, Education, Geography (as a school subject), and teachers, a new thinking in teaching the

subjects. and constitute practical, usual, and meaningful knowledge. Presented as theoretical basis the works of researchers on the subject, such as: FERREIRA (2010); BRIDI, CAMARGO, and SILVA (2012); PORTUGAL, OLIVEIRA, and PEREIRA (2013); COUSIN (2012); and CAVALCANTI (2002; 2013; 2014). As a result of our reflective approach, we have the presentation of a didactic sequence based on the information present in the film "Smashed April", released in 2002, directed by Walter Salles and produced by Arthur Cohn. The film allows the approach of contents related to morphoclimatic and hydrographic issues, specifically issues in the Northeast of Brazil. In addition to these contents the teacher can build spatial notions relevant to the geographical categories of Landscape and Place. We present to Geography teachers a possibility, not a rule and / or norm to be followed, pointing to a transformation of class based only on the traditional one for an attractive and effective context of knowledge construction.

Key-words: Physical Geography Teaching. Film language.Teaching resource.Didactic mediation.

Resumen:

Este artículo, resultado de una revisión bibliográfica y documental, se presenta en teoría teórica cualitativa en un intento de permitir la reflexión y la usabilidad del lenguaje cinematográfico en la mediación del contenido de geografía física, específicamente en el noreste de Brasil. Buscamos señalar las posibilidades que este recurso puede presentar en la construcción del conocimiento geográfico, como una transformación total impuesta por la globalización que requiere la escuela, la educación, la geografía (como asignatura escolar) y los docentes, un nuevo pensamiento en la enseñanza de las asignaturas. y constituyen conocimientos prácticos, habituales y significativos. Presentó como base teórica los trabajos de investigadores sobre el tema, tales como: FERREIRA (2010); BRIDI, CAMARGO y SILVA (2012); PORTUGAL, OLIVEIRA y PEREIRA (2013); PRIMO (2012); y CAVALCANTI (2002; 2013; 2014). Como resultado de nuestro enfoque reflexivo, tenemos la presentación de una secuencia didáctica basada en la información presente en la película "Smashed April", lanzada en 2002, dirigida por Walter Salles y producida por Arthur Cohn. La película permite el abordaje de contenidos relacionados con problemas morfoclimáticos e hidrográficos, específicamente problemas en el noreste de Brasil. Además de estos contenidos, el profesor puede construir nociones espaciales relevantes para las categorías geográficas de Paisaje y Lugar. Presentamos a los maestros de Geografía una posibilidad, no una regla y / o norma a seguir, apuntando a una transformación de la clase basada solo en la tradicional para un contexto atractivo y efectivo de construcción del conocimiento.

Palabras-clave: Enseñanza de Geografía Física. Lenguaje cinematográfico. Recurso didáctico. Mediación didáctica.

1 Introdução

Esta produção textual trata de apresentar, a partir de uma revisão bibliográfica e construção teórica qualitativa, uma sequência didática baseada na potencialidade da abordagem fílmica nas aulas de Geografia Física (Especificamente relacionado ao Sertão Nordestino do Brasil). Acreditamos que o uso de tal linguagem possibilita uma construção de conhecimento geográfico em contextos menos complexos e com exemplificações de caráter realista (e do cotidiano), que fogem das linguagens técnicas presentes muitas vezes na oralidade do professor e dos livros didáticos. Acreditamos ser de essencial para a construção do conhecimento geográfico o uso de recursos que despertem o interesse dos alunos, e com base nisso, cremos que o filme é um exemplo dos vastos tipos de recursos que podem ser utilizados para

envolver os alunos, construindo um conhecimento válido e usual.

Na atualidade vivenciada pela Educação e pelos novos arranjos escolares é evidente a necessidade de acompanhar as transformações que se sucedem pelo advento dos avanços científicos e tecnológicos. Esse acompanhamento permite assimilar as possibilidades que muitos recursos apresentam na construção de conhecimento, e que surgem como alternativas simplificadoras dos contextos de ensino-aprendizagem. Com o advento da Globalização, os espaços que difundem conhecimento (espaços escolares) acabam por necessitar de atualizar os recursos materiais e humanos, as metodologias, os processos avaliativos, e as propostas didáticas, para conseguirem tornarem-se atraentes para os estudantes, cada vez mais atraídos pelas mídias, redes sociais, e tecnologias diversas.

O jovem de hoje é atraído pela interatividade, pela conexão rápida, pelo clique, pelo visual dinâmico e arrojado, pela velocidade dos processadores, pelo som, pela imagem e efeitos visuais, pelo lazer, pela diversão nas atividades que desenvolvem, pela agilidade na informação, e por ferramenta que "partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo. [...] e que estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do Zoom, e do som envolvente" (FERREIRA, 2010 p.23). Conforme o exposto, acreditamos que as tecnologias, as imagens, e os vídeos da atualidade (o cinema), trazem essas características que envolvem os jovens, os estudantes, os sujeitos expostos aos conteúdos, temas, informações, e conhecimentos que são desenvolvidos na Escola.

Para Bridi, Camargo, e Silva (2012, p. 03):

> O uso do cinema é capaz de facilitar o diálogo de professores com alunos, de alunos com alunos e de os alunos consigo mesmo. Este estimula o debate e o relacionamento interpessoal, que são elementos importantes para a formação do sujeito, pois por intermédio da leitura e análise de imagens, os temas tratados e retratados na obra fílmica podem desencadear importantes reflexões para a construção de conhecimento.

Deste modo, os espaços escolares não devêm excluírem-se deste mundo globalizado e tecnológico, sob o risco de perder cada vez mais a atratividade e interesse dos estudantes pelo conhecimento e pelo que é construído nos muros da escola. Pinheiro (2004, p.104), considerando o uso de linguagens no ensino, pondera e afirma que "a inovação busca melhorar, ampliar, mudar antigas práticas para poder construir com o aluno o conhecimento. Em um mundo pautado em novas tecnologias os profissionais não podem desprezar esses novos recursos para a facilitação da aprendizagem".

Mesmo com as limitações recursais, existem ferramentas tecnológicas simples e cotidianas a muitos estudantes, como por exemplo, o simples ato de ir ao cinema e/ou locar um DVD e assistir em casa no aparelho reprodutor/computador. Conforme Bridi, Camargo, e Silva (2012, p. 04) as,

> múltiplas linguagens implícitas na educação através do cinema, os longa-metragens trazem inúmeros conhecimentos, pois além de relatar uma história, eles são capazes de estimular cada receptor/espectador a perceber uma ideia, através da narração, da trilha sonora, da imagem, dentre outras formas de expressão.

Perante o exposto, entendemos que a Linguagem Fílmica não é algo tão distante dos jovens na atualidade, e podem ser explorados com maior afinco dentro das salas de aula, nos contextos de construção de conhecimento de toda e qualquer disciplina escolar, a exemplo da Geografia. No âmbito dessa Ciência do Conhecimento, que se torna disciplina escolar ao adentrar nos muros da escola, é imprescindível a valorização de recursos que explorem a mente dos estudantes, já que muito do que é apresentado em termos de conteúdos e conceitos em sua segmentação Física permanece em grande parte ao campo abstrato.

No que concerne às questões educacionais que envolvem a Geografia, podemos dizer que a linguagem que estamos utilizando configura-se como "um dispositivo socioeducativos de representação e apreensão do espaço geográfico" (PORTUGAL; OLIVEIRA; PEREIRA, 2013, p.245) pela sua capacidade de relacionar e representar as temporalidades diversas e os mais distintos arranjos espaciais. A mesma por agregar elementos que podem ser refletivos, provocados, explorados, e pelo fato de provocar a criatividade das pessoas, pode ser uma forte aliada na difusão dos conceitos e conteúdos de Geografia dentro de sala de aula.

Com o uso da Linguagem Fílmica o professor nas aulas de Geografia Física pode aguçar a sonoridade para o entendimento das ambiências e/ou paisagens, pode trabalhar um olhar mais apurado para todos os elementos que se fazem presentes nas cenas de determinado filme (melhorando assim o seu poder descritivo a analítico), e até mesmo possibilitar a construção de entendimentos próprios dos alunos ao buscar realizar analogias ou inferências com a realidade dos estudantes. O uso deste tipo de linguagem "visa aproximar o ensino de Geografia do cotidiano, auxiliando na compreensão da produção do espaço, bem como a crítica a ele" (COUSIN, 2012, p.65).

Dito isto, buscamos apontar para os conteúdos da Geografia Física que podem ser abordados por meio da linguagem do filme "Abril Despedaçado[1]". Através de uma proposta didática, apresentamos uma possibilidade de trabalhar alguns conteúdos por meio da interatividade e das características já mencionadas que são possibilitadas por esse recurso, fugindo dos moldes tradicionais de ensino, da segmentação fiel do livro didático, e da exposição, dita muitas vezes cansativa, da oralidade do professor.

Para composição da sequência didática, entendida como "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno" de conteúdos(Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 97) faremos uso das reflexões de Cavalcanti (2014), que na Geografia faz uso da nomenclatura percurso didático.

Para tal autora, por meio dessa organização "pode-se fazer proposições para um projeto de intervenção docente considerando [...] elementos conceituais para serem trabalhados no intuito de compor a análise geográfica [...] e permitir que os alunos construam/reconstruam/ampliem" (CAVALCANTI, 2014, p.33) seus conceitos. Em um momento anterior a este, Cavalcanti (2013) diz que essa ação tem como

[1]Abril Despedaçado foi lançado no ano 2002, dirigido por Walter Salles e produzido por Arthur Cohn. O roteiro da história, que se passa no sertão brasileiro, mais precisamente em Riacho das Almas no Pernambuco, ficou por conta de Walter Salles, Karim Aïnouz, Sérgio Machado, Daniela Thomas, e João Moreira Salles.

base uma relação entre os conteúdos geográficos, as operações mentais dos alunos e os conceitos geográficos formulados, que seriam a compreensão mais abrangente sobre o tema/conteúdo trabalhado.

Nosso trabalho justifica-se pela necessidade de refletir e apresentar propostas didáticas de Ensino de Geografia Física, uma vez que é de senso comum a tradicionalidade de aplicação e inutilidade para o dia a dia de muitos dos conteúdos desse segmento. Essa reflexão e articulação do Ensino de Geografia Física com a Linguagem Fílmica é o nosso objetivo enquanto pesquisadores, uma vez que apresentar as possibilidades que essa articulação permite irá mobilizar mais pesquisadores e professores a praticar a sequência didática apresentada e até mesmo compor suas próprias sequências de aula com variados filmes.

É válido destacar que não existe proposta ou segmentação ideal para uso da Linguagem que estamos mencionando, o professor com sua autonomia pode decidir em que contextos ela será inserida, de realizar adequações dependendo do perfil do que se quer trabalhar, e claro, do perfil dos estudantes (ALVES; SILVA, 2016, p. 06). O que não deve deixar de existir é uma intencionalidade em favor da construção do conhecimento, nesse caso, o conhecimento geográfico.

Para os professores de geografia, a linguagem que estamos mencionando surge como aliada para as práticas, possibilitando uma variação recursal e metodológica, e atraindo os alunos para a disciplina e para o conteúdo. No seu uso, devemos sempre prever momentos de diálogos com os alunos, problematizando situações, estimulando o pensar e dando serventia para o uso do recurso, a partir da construção de pensamentos espaciais. Pois, “no ensino de Geografia, os objetos de conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico” (CAVALCANTI, 2002, p.32).

Nossas reflexões destacam e reiteram que trabalhar com Educação e na Educação, nos dias atuais, requer dedicação, preparo e busca por conhecimento. Desta forma, buscar e refletir sobre propostas atuais que instiguem a participação dos alunos, passa a ser o caminho para processos cada vez mais exitosos, e levam aos professores de Geografia a “promover auto-reflexão (Sic) e Sócio-reflexão dos alunos” (CAVALCANTI, 2002, p.162).

A seguir, faremos nossos esclarecimentos sobre os procedimentos metodológicos realizados, apresentaremos a sequência didática de aula, e por fim finalizaremos nossas reflexões ao apresentar as considerações sobre o trabalho realizado.

2. Desenvolvimento

Para a composição metodológica da nossa pesquisa tomamos como norte teórico as reflexões e segmentações de classificação de uma pesquisa científica desenvolvidas por Gerhardt e Silveira (2009), e Fonseca (2002). Deste modo, classificamos a nossa pesquisa quanto a sua abordagem, natureza, e procedimentos. Além deste norte metodológico, faremos uso das orientações apresentadas por Cavalcanti (2013) para composição de em percurso didático.

Este artigo propõe em uma abordagem qualitativa refletir sobre as questões metodológicas do Ensino de Geografia Física, dando ênfase em uma linguagem específica, que nesse caso é a Linguagem Fílmica. Este tipo de abordagem "não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc." (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 31). A mesma busca apresentar os porquês, propor reflexões, aprofundar informações e produzir novas informações, e compreensões das questões pesquisadas sem quantificar de forma universal as informações que possam ser obtidas.

A abordagem que adotamos relaciona-se com a natureza do tipo de produção textual e pesquisa que buscamos executar, sendo esta uma natureza aplicada. Objetivamos deste modo "gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais" (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Procedimentalmente executamos dois tipos de pesquisa, a pesquisa bibliográfica, "feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites" (FONSECA, 2002, p. 32); e a pesquisa documental que "recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico" [2] (FONSECA, 2002, p. 32), ambos os tipos abordam um aspecto da realidade que pode ser descrito e explorado.

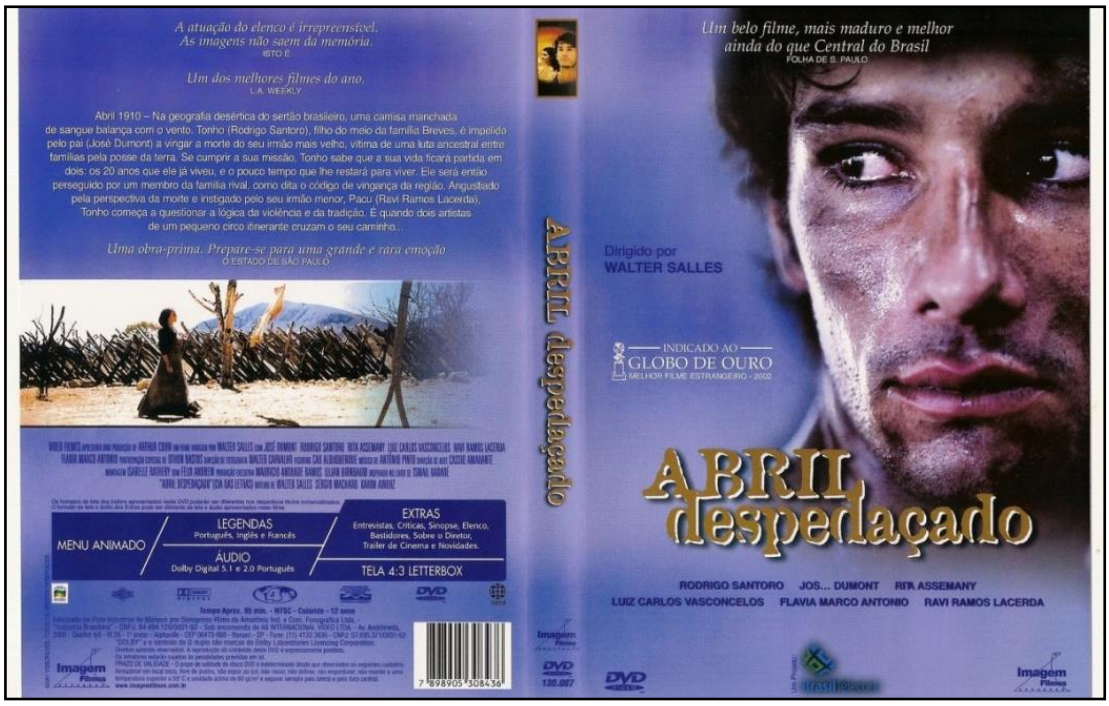
Dito isto, nossa base de pesquisa foram às publicações (artigos, TCC, dissertações e teses), que tratam das pesquisas sobre metodologias de ensino com ênfase nos trabalhos que versam sobre o uso da Linguagem Fílmica, e sobre Ensino de Geografia Física e seus desdobramentos. Nesse levantamento conseguimos definir e destacar que a materialidade da linguagem que estamos abordando (o filme – Abril Despedaçado) configura-se como um documento.

A escolha desse documento/filme deu-se por afinidade, simpatia ao assisti-lo, e pelo pouco uso do mesmo em pesquisas com essa abordagem, uma vez que outras pesquisas e longas metragens foram analisadas e reproduzidas.

O filme escolhido, como já mencionado nas linhas introdutórias desse texto, denomina-se Abril Despedaçado (Ver Figura 01), do ano 2002, que foi dirigido por Walter Salles. O contexto da história aborda situações conflituosas entre sertanejos, desejo de vingança, violência, assassinato, condições socioeconômicas e culturais, contextos tradicionais do Sertão nordestino, além de aspectos naturais ímpares.

[2]Tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Figura 01 - Encarte do DVD do filme.



Fonte: https://capadedvd.wordpress.com/2008/09/11/abril-despedacado/

Após a apreciação do filme pudemos identificar a possibilidade de aplicação do mesmo nas aulas de Geografia Física para abordagem de alguns conceitos e conteúdos. Os mesmos serão dispostos a seguir como forma de resultado da pesquisa realizada, e relacionado na sequência didática que iremos apresentar.

Resultados e discussão

A seguir apresentamos um percurso didático, proposto por Cavalcanti (2014), com base nas abordagens geográficas que podem ser vislumbradas no filme “Abril Despedaçado” (Ver Quadro 01). As abordagens temáticas e conceituais de caráter físico não necessariamente devem seguir o mesmo autor ou o livro didático que os estudantes têm em sua disposição. O professor pode trazer novos autores e apresentar para seus alunos, para fazer contraposições ou fortalecer concepções que são debatidos pelos autores atuais utilizados ou até mesmo as concepções empíricas que os estudantes detêm. O uso do filme para abordar os aspectos físicos destacados apresenta-se como uma metodologia de ensino mais atrativa, uma vez que contextualizar tais conceitos apenas com a teoria dos livros didáticos soa muito cansativo, sem nexo, e não atrativo para os alunos.

É válido ainda destacar que apesar de estarmos com direcionamento nos aspectos físicos que o filme evidencia, não podemos negar a existência da presença do homem e dos fenômenos que são desencadeados por suas relações no ambiente destacado, que no caso é o Sertão do Nordeste brasileiro.

Quadro1: Percurso Didático

Problematizar	Sistematizar	Sintetizar
A partir de roda de conversas com os alunos, dialogar sobre seus conhecimentos sobre o sertão brasileiro (aspectos físicos), imagens que vêm à mente ao mencionar a palavra sertão.	Discutir a formulação do tema, construindo os conceitos de clima, hidrografia, relevo, vegetação. Analisar como os elementos são colocados para a formação da paisagem do sertão e contribui para a relação homem/meio para a formação do lugar. Reprodução do filme: "Abril despedaçado".	Levantar com os alunos quais aspectos apresentados no filme condizem com as imagens que eles tinham anteriormente sobre o sertão brasileiro, com destaque para os aspectos físicos. Construção de mapas metais e croquis para retratar os aspectos paisagísticos do sertão.

Fonte: CAVALCANTI, 2014, p. 39. Elaboração: DE FARIA, 2019

3. Considerações finais

Em uma sociedade cada vez mais conectada, logo, com mais elementos de dispersão, criar meios para tornar os alunos mais interessados e atentos em sala de aula tem sido cada vez mais necessário. Assim, utilizar recursos tecnológicos e/ou ferramentas mais atuais em sala de aula favorecem a prática do professor. Adequar os conteúdos da geografia física com a imagem, com o som, com o vídeo, com o cinema, e com outras linguagens possibilita uma dinamização da aula.

Ao discorrermos sobre a linguagem fílmica, apresentamos a possibilidade de utilizar um recurso do cotidiano dos alunos que auxilia na construção do pensamento geográfico, fazendo-a de maneira colaborativa e participativa. Acreditamos que tal ação oportuniza um maior diálogo entre professor/turma, mediando de forma mais eficaz a construção de conceitos, e resultando em um processo de ensino-aprendizagem coeso e eficaz.

Com o uso da linguagem fílmica, o aluno é capaz de visualizar e analisar aquilo que foi anteriormente discutido e pontuado durante a(s) aula(s) sobre o conteúdo abordado, notando que não lhes é ensinado algo vago, mas conteúdos que são presenciados e vivenciados durante o seu cotidiano.

O ato de educar torna-se cada dia mais uma arte, e cabe ao professor de Geografia (o artista) utilizar os recursos de maneira que a construção do conhecimento geográfico ganhe significado à vida dos estudantes.

NOTAS

1Abril Despedaçado foi lançado no ano 2002, dirigido por Walter Salles e produzido por Arthur Cohn. O roteiro da história, que se passa no sertão brasileiro, mais precisamente em Riacho das Almas no Pernambuco, ficou por

conta de Walter Salles, Karim Aïnouz, Sérgio Machado, Daniela Thomas, e João Moreira Salles.

4 referências

ALVES, David de Abreu; SILVA, W. N. O Sertão visto pela Linguagem Fílmica aplicada nas aulas de Geografia**. In: III CONEDU - Congresso Nacional de Educação, 2016, Natal - RN.** Campina Grande - PB: Realize Eventos/Editora, 2016. v. 01. p. 01-13.

BRIDI, João Pietro Meili; CAMARGO,Maria Aparecida Santana; SILVA,Veronice Mastella da.A linguagem fílmica enquanto importante instrumento desencadeador de reflexões interdisciplinares. In: **Anais do Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**. Chapecó, SC. 2012.

CAVALCANTI, L. de S.**Geografia e Práticas de Ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. de S. A cidade ensinada e a cidade vivida: Encontros e reflexões no ensino de Geografia. In: CAVALCANTI, L. de S. (orgs.) **Temas de Geografia na escola básica**. Campinas, SP: Papirus, 2013. p. 65 – 94.

CAVALCANTI, L. de S. A Metrópole em foco no Ensino de Geografia: o que/para que/para quem ensinar? In: PAULA, Flávia Maria de Assis; CAVALCANTI, Lana de Souza; SOUZA, Vanilton Camilo de. **Ensino de Geografia e Metrópole.** 1° Edição. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2014.

COUSIN, Marcelo. Janela para o Mundo: o cinema como ponte entre lugares reais e imaginários. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; CHAIGAR, Vania Alves Martins (Orgs). **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia.** Curitiba, 2012.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.

FERREIRA, Eurico Costa. **O uso de audiovisuais como recursos didáticos.** In: Dissertação (stricto sensu) Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de História e Geografia, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. Os “Sonhos” de Akira Kurosawa: imagem, arte e aprendizagem geográfica. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva. **(Geo)grafias e linguagens, concepções, pesquisa e experiências formativas.**1° Edição. Curitiba, PR. CRV, 2013.

PINHEIRO, E. A. et al. O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga. In: **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111.